



Eros uma vez

Quanto mais tântrico, mais gostoso



Faz umas semanas, escutei a seguinte conversa entre duas amigas na mesa ao lado, num restaurante do centro da cidade:

- Você ainda não experimentou um tântrico?
- Ainda não. É legal?
- Nossa, é muito gostoso! No início foi incrível. Porém, depois de um tempo achei chato. O cara ficava parado, sem se mexer, sempre a mesma coisa...

Tedioso ou prazeroso, isso já é questão de gosto. É óbvio que se você gosta de converter a sua cama num circo e prefere experimentar posturas que desafiam a força da gravidade, o sexo tântrico não é a melhor opção para você. Contudo, a pergunta é outra. Qualquer um pode ser tântrico? Qualquer homem pode aguentar duas horas de delírio feminino sem se alterar e controlando o próprio corpo? A resposta é afirmativa. Com certeza.

O sexo tântrico é uma filosofia indiana que vê na relação sexual um meio de ascensão espiritual. Isso mesmo, pura filosofia que dá todo o valor à estimulação dos cinco sentidos e ao retardamento do orgasmo com um único fim: aumentar o prazer até limites inimagináveis. Talvez vocês não saibam que existem cerca de **600 mil pontos a serem explorados no corpo**. Então, o negócio é explorar, pois com certeza vocês não conhecem todos. Além disso, é necessário que o homem aprenda a **controlar** o mecanismo que produz o orgasmo para manter a ereção todo o tempo que quiser. Alcançar esse objetivo é fruto de muito trabalho. É como qualquer esporte: se não treinar, não tem jeito.

Valeria Saccone

A pressa é a principal inimiga do sexo tântrico. **Dois horas é o mínimo** que um encontro deve durar. No entanto, não há limite máximo... Por isso, durante o ato sexual, é importante fazer **pequenas pausas** para se recuperar. Outro elemento a conhecer é que um orgasmo tântrico pode durar mais de uma hora - e com o tempo o organismo aprende a lidar com essa intensidade. A sensação é diferente do sexo comum, porque em vez de expulsar a energia e acabar logo, o prazer se espalha para o resto do corpo. No caso dos homens isso significa que pode não haver ejaculação durante o clímax.

Quem pratica sexo tântrico também muda os hábitos sexuais e a forma como vê o sexo, desprendendo-se de imagens e conceitos como a do homem dominador ou da mulher submissa responsável pela satisfação sexual do parceiro. A excitação, nesse caso, acontece em um processo de relaxamento e não por fetiches, fantasias ou tensão. É menos mental e mais baseada no toque do outro.

Está claro que o sexo tântrico exige **prática, estudos e desejo**. É como na cozinha: para jantar você pode fritar um ovo, preparar uma lasanha ou inventar omelete de batata desestruturada. Bons cozinheiros há muitos; grandes chefes de cozinha menos. Ferran Adrià só há um. Porém, ele passa a maior parte do seu tempo investigando para alcançar a excelência. Seja como for, uma coisa é certa: o sexo tântrico existe, o sexo tântrico é uma realidade. Não se deixem enganar pela preguiça ou pela pressa.

Português na Casa do Brasil: É bom à beça!

A **Gazeta da Casa** é redigida pelos alunos da Oficina de Conversação da Casa do Brasil.

Coordenação, revisão e diagramação:
Glauca Grohs & Mariana Kmaid Levy



Música

Choro não acontece só quando a gente está triste. Choro é também uma música deliciosa! E mais: um passeio pela **música erudita brasileira**. **Pág. 14 a 19**

Brasil e Espanha

Você conhece o projeto **BRINCAR-ES?** Uma proposta lúdica e cultural para filhos de brasileiros em Madri. **Pág. 4**

Enquanto isso no Brasil...

O **Pará** realiza este mês um plebiscito para a separação do estado. **Pág. 7**

Biografias

Quem canta seus males espanta: foi o caso de **Carlos Gomes?** **Pág. 19** E ainda: **Pixinguinha, Gilberto Mendes e Villa-Lobos!** **Pág. 15 a 18**

Deleitura

Cora Coralina: a doceira das palavras. **Pág. 6**

Dicas de Viagem

Que tal fazer turismo e **estudar português** no Rio de Janeiro? **Pág. 27**

Vontade de Pipoca

Leia as críticas dos filmes **Lula, o filho do Brasil** e **Vip's**, apresentados no festival Novocine. **Pág. 23**

Saúde

A moda antienvelhecimento: viver mais? Só se for melhor! **Pág. 9**

Os brasileiros e a música

Valeria Saccone



'Marreta', o nosso professor de batucada

"Quem não gosta de samba, bom sujeito não é, é ruim da cabeça ou doente do pé..." No Brasil até as letras das canções, como o inesquecível **'Samba da minha terra'** de Dorival Caymmi, falam da íntima relação dos brasileiros com a música. Porque para esse povo, a música não só é uma necessidade. É a melhor forma para se comunicar, "para rir e para chorar, para comer e para passar fome, para brigar e para paquerar, para esquecer e para lembrar", nas palavras da nossa professora Glauca.

"Na minha vida a música tem uma importância vital! Em traduzir sentimentos, em fazer companhia, em provocar curiosidade, em investigar... Para tudo tenho a minha banda sonora", assegura **Flávia**, uma cantora carioca que acaba de voltar para o Rio depois de 24 anos em Madri.

A biografia de qualquer brasileiro está fortemente influenciada pela música. "Aos seis anos, fugia de casa em busca de um barulho. Passava o dia inteiro tocando e cantarolando", conta **Eduardo 'Marreta'**, o professor de batucada do grupo 'Os Desafinados', formado por alunos da Casa do Brasil que, com sua ajuda e infinita paciência, tentam encontrar o ritmo escondido lá no fundo de si mesmos.

"Me lembro que, ao lado da minha casa, tinha uma enorme cisterna de água, onde as pessoas pela noite faziam fila e colocavam latas, baldes e galões para marcar os seus turnos. Eu e meus amigos os furávamos com pregos, assim não serviam mais para as pessoas carregarem água e eram jogados fora. Aí começavam os preparativos do nosso carnaval. A gente fabricava os instrumentos. Os carrinhos de mercado serviam de carros alegóricos... Quantos castigos por situações como essa! Mas eu não parava", acrescenta 'Marreta', que se criou entre duas comunidades da zona sul do Rio de Janeiro.

"A música entrou na minha vida como uma luz num momento difícil, quando perdi o meu avô, que também era músico", conta **Wellington**, que chegou de Belo Horizonte faz seis anos. "Graças ao meu avô posso estar aqui hoje, trabalhando em outro país. A música não é só um trabalho, é parte de mim. É como se fosse um membro do meu corpo. Não posso me ver fora dela", acrescenta este cantor, que também toca violão.

Continua na página 13.

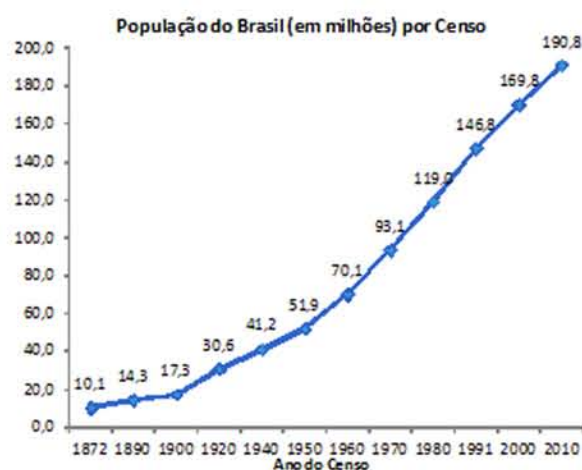
Economia

Albert Vinaixa

CENSO 2010: UMA RADIOGRAFIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou o Censo 2010. A palavra censo vem do latim *census* e quer dizer “conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação”. O Censo é a única pesquisa que visita todos os domicílios brasileiros (cerca de 58 milhões espalhados por 8.514.876,599 km²) para conhecer a situação de vida da população em cada um dos 5.565 municípios do país. Um trabalho que envolveu cerca de 230 mil pessoas e um orçamento calculado em R\$ 1, 677 bilhão (quase R\$ 9 por brasileiro). Para maior informação, consulte o site: www.ibge.gov.br

O Censo é a principal fonte de dados sobre a situação de vida da população nos municípios e localidades. O primeiro Censo Demográfico do Brasil foi realizado em 1872, época em que o país era uma monarquia governada pelo imperador D. Pedro II. Além de perguntas sobre sexo, idade, escolaridade e estado civil, religião e deficiência física, o questionário incluía a pergunta se a pessoa era livre ou escrava. O primeiro Censo realizado pelo IBGE foi o de 1940 e continuou a ser realizado a cada dez anos (veja abaixo).



O Censo oferece dados muito importantes a serem utilizados, entre outras, nas seguintes ações fundamentais:

DEFINIR POLÍTICAS PÚBLICAS: o Censo permite identificar áreas de investimentos prioritárias em saúde, educação, habitação, saneamento básico, transporte, energia, programas de assistência à infância e à velhice.

E também selecionar locais que necessitam de programas de estímulo ao crescimento econômico e desenvolvimento social.

DISTRIBUIR O ORÇAMENTO: o Censo fornece informações imprescindíveis para a distribuição orçamentária das pastas da Educação, Cultura, Saúde e Infraestrutura, baseadas no número e distribuição da população.

ESTABELECE O NÚMERO DE REPRESENTANTES POLÍTICOS: o Censo fornece as referências para as estimativas populacionais, com base nas quais é definido o número de deputados federais, estaduais e vereadores de cada estado e município.

AJUDAR NA TOMADA DE DECISÕES DO SETOR PRIVADO: os dados do Censo fornecem parâmetros para as decisões de investimentos do setor privado, como a seleção de locais para a instalação de fábricas, *shopping centers*, escolas, creches, cinemas, restaurantes, etc.

Os dados coletados são muito variados e, no plano econômico, o **rendimento** é um dos temas abordados pelos **Indicadores Sociais Municipais**. Eles mostram como, embora o rendimento médio nominal mensal domiciliar per capita tenha atingido uma média de R\$ 668, 25% das pessoas tinham só até R\$ 188 e metade da população recebia até R\$ 375, valor inferior ao salário mínimo em 2010 (R\$ 510). Enquanto cerca da metade da população urbana recebia, em média, até R\$ 415, nas áreas rurais esse valor era de aproximadamente R\$ 170.

Entre as capitais, mantém-se a tendência histórica de melhores níveis de rendimento domiciliar *per capita* nos estados das regiões **Sul** e **Sudeste**. Florianópolis (SC) registrou o maior valor (R\$ 1.573), com metade da população recebendo até R\$ 900, seguida de Vitória (ES), cujas cifras eram de R\$ 1.499 e R\$ 755, respectivamente. Em Macapá (AP), pior situação entre as capitais, o rendimento médio domiciliar *per capita* era de R\$ 631, com 50% da população recebendo até R\$ 316.

No Brasil, em termos de rendimento total (trabalho, aposentadorias, pensões, transferências, etc.), os homens recebiam em média 42% mais que as mulheres (R\$ 1.395 contra R\$ 984). No meio rural, 21% das pessoas tinham rendimento *per capita* de até R\$ 70, cerca de 39% viviam com até ¼ de salário mínimo *per capita* e aproximadamente 66% com até ½ salário mínimo *per capita*.

Dicas de viagem

Myriam López Domínguez

A CARA MAIS LINGUISTA DO RIO DE JANEIRO



O Rio de Janeiro, cidade maravilhosa mundialmente conhecida tanto pelos seus atrativos naturais como pela sua vida noturna, tem se destacado tradicionalmente pela visita de milhões de turistas. Embora os principais chamativos continuem centrando-se no sol, nas famosas praias, no samba e nas baladas, cada vez mais está se incrementando o número de estrangeiros que percorrem as ruas cariocas procurando pistas da antiga cidade colonial. Ao mesmo tempo que surge uma curiosidade por aspectos culturais entre aqueles que fazem turismo, aumenta o interesse pela língua portuguesa.

Com a ideia de facilitar a aprendizagem do português, nasceu em 2009 a Escola de Línguas “Casa do Caminho”. Situa-se na zona sul da cidade, na rua Farne de Amoedo, 135, no bairro de Ipanema.

A iniciativa, porém, foi feita por uma ONG encarregada de albergar crianças em perigo de exclusão social do município fluminense de Duque de Caxias. O objetivo principal para a sua criação foi coletar dinheiro para o abrigo situado na cidade de Xerém.

Dois são os segredos do êxito que levou à escola a triplicar o dinheiro coletado e a mudar para um prédio maior em só três anos. O primeiro tem sido a flexibilidade dos horários e o atendimento personalizado dos professores nativos altamente qualificados. O segundo, a relação entre o preço e a qualidade das aulas.

Tanto é assim, que a Escola já figura no guia de turismo **Lonely Planet** sobre a cidade.

As vantagens para a população carioca também foram planejadas, pois a “Casa do Caminho” oferece cursos de inglês, espanhol e francês lecionados por voluntários chegados de todas as partes do mundo, os quais, além de darem aulas de graça, também trabalham na recepção e na secretaria da escola.

Para os estrangeiros, foi criado um serviço de acomodação em casas de famílias e em quartos alugados que facilitam a estância na cidade e que pode ser arranjado por meio de pagamento prévio com cartão de crédito através da página: <http://br.casadocaminho-languagecentre.org>

Também organizam-se roteiros pela cidade, visitas culturais a museus, a escolas de samba e, o já famoso, “**dia do trabalho**” no abrigo de Xerém, onde os estudantes podem conhecer as crianças as quais estão ajudando com o pagamento dos cursos e saber um pouco mais sobre a história e o projeto da comunidade rural “Casa do Caminho”.

A possibilidade de estudar português nas férias a partir de 14 reais por hora já é possível no Rio de Janeiro. O que você está esperando?



Ecologia

Begoña Navarro



Prenzlauer Berg

Ecológico é, sem dúvida nenhuma, o adjetivo da moda. Pode se aplicar a muitas palavras como carro ecológico, combustível ecológico, alimento ecológico... Mas se falamos de uma cidade ecológica, então, temos que falar de Berlim.

Berlim é a cidade europeia ecológica por excelência. Basta subir à **Fernsehturm** (a torre de televisão de 368m de altura), construída no leste, para comprovar que a natureza já doou à cidade elementos para poder chamar-se "verde". Aqui, diversamente que em outras cidades do mesmo tamanho, o horizonte é formado por uma enorme área verde atravessada por canais e rodeada de longe por lagoas cristalinas.

Berlim, porém, não é ecológica por isso. É por suas ruas, cheias de grandes árvores e ciclovias (mais de 600 km!); por seus cidadãos, que utilizam o transporte público, respeitam as ciclovias rigorosamente e reciclam o lixo até separar o vidro em três grupos diferentes: vidro branco, vidro verde e vidro marrom; é por seus carros, que utilizam combustíveis mais "verdes"; por suas infraestruturas, algumas delas transformadas em grandes parques e espaços ao ar livre para os cidadãos.

DE BICICLETA

Em Berlim é possível fazer um maravilhoso *tour* ecológico. Para começar, alugue uma bicicleta. Só tem que ter à disposição um celular e um cartão de crédito.

Pegue a sua bicicleta e pedale sem medo dos carros, que respeitarão fervorosamente a sua passagem, até o aeroporto **Tempelhof**. Ali, aumente o seu ritmo correndo pelas duas pistas de decolagem e aterrissagem convertidas hoje num grande parque público.

Vá depois até uma **horta urbana**. Situadas no meio da cidade, são gerenciadas por comunidades de moradores. Nelas você poderá comprar frutas e verduras verdadeiramente ecológicas e até almoçar deliciosos pratos totalmente naturais em mesas e cadeiras feitas com materiais reciclados.

Dirija-se ao **Prenzlauer Berg**, situado no leste de Berlim: é o coração boêmio da cidade. É cheio de butiques de roupa e lanchonetes repletas de intelectuais e artistas, que convivem com famílias e crianças, tendo-se convertido assim no bairro com mais bebês *per capita* do mundo!

Finalmente, vá até o **Reichstag**. Trata-se do antigo edifício do parlamento alemão, renovado depois da queda de "die Mauer" (o muro) e é um paradigma de arquitetura sustentável. Utiliza calefação geotérmica e placas solares reforçadas com um gerador que funciona com azeite de produção local, reduzindo as emissões 94%. Na moderna cúpula, um enorme cone invertido de espelhos reflete a luz natural ao interior do parlamento alemão servindo ao mesmo tempo de canal de ventilação ao extrair o ar carregado ao exterior.

Em Berlim, definitivamente, você poderá encontrar uma mistura única de consciência meio-ambiental e criatividade que fazem dela a capital verde da Europa.



Reichstag, o parlamento alemão

Desafios brasileiros

Holger Rudolf

A CORRUPÇÃO



Em mais um ano, o Brasil teve mau desempenho no relatório do **Índice de Percepção de Corrupção** da ONG "Transparência Internacional". O país marcou índice de 3,7 em uma escala que vai de zero (países vistos como muito corruptos) a dez (considerados pouco corruptos) e ficou em **69º** em um ranking de 180 países avaliados. A análise do índice revela que a corrupção no Brasil tem se mantido estável, com leve alta, nos últimos anos. Em comparação ao 75º posto do ano passado, o Brasil melhorou um pouco e fica hoje ao lado de Cuba, Montenegro e Romênia. O estudo da entidade reúne resultados de pesquisas realizadas com especialistas e executivos de cada país, que avaliam como percebem a presença de corrupção nas instituições públicas do país onde vivem. A partir dessas avaliações são medidos os índices de cada nação e é montado um ranking anual comparativo.

O QUE ACONTECE NO BRASIL?

O estudo do caso brasileiro revela que o principal problema é a política brasileira que sempre se alimentou do dinheiro da corrupção. A corrupção no Governo Federal, por exemplo, de Lula para cá, tornou-se quase epidêmica. Em nome da governabilidade, Lula costurou acordos de toda ordem, conferindo 100% da atenção aos interesses do governo e nenhuma à área administrativa. O resultado foi desastroso. Foram muitos os escândalos, os desvios de recursos públicos, superfaturamento dentro dos ministérios e de empresas e órgãos da administração indireta. Nenhum dos casos, porém, foi tão escabroso, tão afrontoso quanto o da compra de votos no Congresso.

Ao sentirem que o povo só queria saber de frango na mesa, ao perceberem a indiferença nacional, os corruptos tiveram via livre. Exatamente por isso a Polícia Federal bateu recordes de operações e prisões de 2003 para cá.

Foram tantos os escândalos e os atos de corrupção, que a polícia teve de batizar cada uma das operações para poder distingui-las.

Em apenas 6 meses de gestão, Dilma Rousseff já viu vários escândalos envolvendo a Casa Civil da presidência, o Ministério dos Transportes, o Ministério das Cidades e, se comprovada a mais recente denúncia, também o Ministério da Agricultura. É barulho demais para tão pouco tempo. Se o brasileiro se preocupasse com a corrupção, o governo já teria sido tirado do poder por ruidosas manifestações de rua. Mas há esperança. O atual governo acha que a corrupção "degenera o sistema político brasileiro" e é um dos desafios a ser superado nos próximos anos. O governo está apresentando propostas, entre as quais se destacam "a reforma política" e o combate à corrupção. Sendo a corrupção muito perniciosa para o desenvolvimento da sociedade brasileira, é preciso agir o quanto antes.

O QUE PODE SER FEITO?

Não só urge uma reforma política, também é necessária uma reforma do sistema judiciário. Adianta a Polícia Federal prender se, no dia seguinte, todos voltam à rua ansiosos por destruir provas? Ainda que o suspeito fique em liberdade, por que a Justiça não congela os seus bens e o impede de movimentar suas contas bancárias? A parte mais sensível do corpo humano é o bolso.

O combate à corrupção deveria ter como objetivo principal a **educação**, deveriam ser levados casos de corrupção às salas de aula. Inculcar nos alunos a suprema vergonha de fazer uso privado dos bens coletivos. Desenvolver em crianças e jovens a autoestima de ser honesto e de preservar o patrimônio público. Talvez assim melhore a situação ao menos na próxima geração.





Brasil & Espanha

Marcos Rodríguez Bustillo

PROJETO "BRINCAR-ES" (Porque todo dia é dia das crianças!)

Era uma vez, por volta de 2007, uma turma de mulheres que organizavam encontros entre brasileiras residentes em Madri. Nessas reuniões, a equipe organizadora costumava preparar um cantinho para as crianças, com jogos, desenhos e brinquedos, para que elas pudessem se distrair enquanto as mães participavam do encontro.

O grupo detectou uma grande dificuldade das mães com a educação bilingue dos filhos, causada principalmente pela mistura dos idiomas, por haver pais e mães brasileiros que não tiveram uma aprendizagem formal do espanhol ou pela escassa valorização de uma educação bilingue devido à proximidade dos idiomas.

A vontade de ajudar as famílias, junto com o desejo de preservar e valorizar a língua portuguesa e a cultura brasileira, fez o projeto "Brincar-es" ser idealizado para propor atividades infantis e relacionadas à cultura brasileira em português: música, literatura, teatro e festas (Carnaval, Festa Junina, Dia das Crianças, entre outras).

O grupo de mulheres constituiu a **AVA (Asociación Sociocultural de Mujeres Hispano Brasileñas Verdeamareliña)**, criada para organizar os encontros do "Brincar-es" e também outras atividades de integração para a comunidade de pais brasileiros de Madri. O projeto não tem fins lucrativos e realiza-se por meio de ajudas e voluntários que doam tempo e habilidades para que seja possível desenvolvê-lo. Nos últimos encontros também tem conseguido alguns patrocínios de pequenas empresas de brasileiros em Madri.

A programação de todos os eventos é regular e se realiza sempre em português para reforçar a relação com a cultura brasileira. As crianças interagem, fortalecem os laços de amizade e o interesse pela cultura brasileira por meio de brincadeiras e atividades culturais.

Segundo Ana Paula Santos, Coordenadora de Área do projeto, "depois de três anos de existência e graças ao esforço e ao trabalho de toda a equipe, os encontros vem ganhando simpatia e visibilidade e os planos para o futuro são muitos, entre os principais, continuar crescendo, obter mais apoios e patrocínios e dar início às aulas de português para dois grupos de brasileirinhos da faixa etária de 4 a 10 anos".



Divulgamos a
**CULTURA
BRASILEIRA**
Incentivamos
o uso do
PORTUGUÊS
entre as
CRIANÇAS de
MADRI
Participe dos
encontros
BRINCAR-ES



"Brincar-es" tem muita atividade neste final do ano, com o a organização do "1º Seminário Brincar.es sobre bilinguismo e legislação para estrangeiros", o "1º Concurso de Desenhos" e o "Encontro de Fim de Ano", com exposição de desenhos, narração de histórias e brincadeiras.

Querem saber mais? Eu convido vocês a procurarem mais informação e a seguir as atividades do projeto nas redes sociais.



Email: brincares@gmail.com
Facebook: www.facebook.com/Brincar.es
Twitter: [@brincares](https://twitter.com/brincares)
Orkut: [Brincar-es | Projeto](#)

**Porque brincar não
é brincadeira, gente!!!**

Esporte

Andrea Profeti

O INÍCIO DO FUTEBOL NO BRASIL

Apesar de não serem significativas do ponto de vista demográfico, as comunidades britânicas, atraídas para trabalhar no Brasil especialmente no setor da construção das ferrovias, deixaram sua influência no nascimento do mais importante e popular esporte brasileiro.

Os ingleses que, na segunda metade do século XIX, se concentraram na área de São Paulo pertenciam à classe média e alta e buscavam grandes empreendimentos. Os imigrantes mais ricos mandavam os filhos estudarem na Europa com a esperança de que eles se formassem para entrar na administração dos negócios ingleses no Brasil. **Charles Miller**, um dos principais introdutores do futebol no país, estudou em Southampton entre 1884 e 1894, onde descobriu o futebol. **Oscar Alfredo Cox**, filho dum equatoriano que trabalhava como diplomata para os ingleses, conheceu o esporte em Lausane, na Suíça, e introduziu-o no Rio de Janeiro. No mesmo colégio estudou o carioca Antônio Casemiro da Costa, "**Costinha**", que foi o primeiro presidente da Liga Paulista de Futebol. Todos são exemplos claros de que a iniciativa do futebol no Brasil cabia aos endinheirados. Na Inglaterra o esporte nasceu em meio às massas operárias e muitas vezes o jogo acabava em pancadaria e depredação. No Brasil, ao contrário, o *pedigree* elitista, permeava até a estrutura do esporte. O primeiro campo oficial do país foi o terreno da Chácara Dulley, no Bom Retiro, onde já se jogava críquete, então o esporte preferido dos ingleses.

As iniciativas para praticar futebol antes de Charles Miller regressar ao Brasil eram esparsas e sempre coordenadas ou inspiradas por ingleses. Os brasileiros participavam raramente e, ainda assim, como assistentes ou coadjuvantes. Miller introduziu o perfil competitivo do futebol, com suas regras, limitações e estratégias.

Os pioneiros do futebol jogavam em campos improvisados, com menos jogadores do que estabelece a regra, em condições adversas e sem nenhum tipo de remuneração. O futebol naquela época era um esporte romântico. O confronto entre o amadorismo e o profissionalismo será umas das características do futebol brasileiro nas primeiras três décadas do século XIX.

Para as elites que praticavam o futebol, o amadorismo era uma forma de acentuar o

cavalheirismo dos atletas e de se distinguir dos costumes dos imigrantes iletrados e de ex-escravos. Um exemplo que mostra esse espírito aconteceu em 1899, quando num jogo o organizador do time Mackenzie advertiu um dos seus jogadores de que ele não poderia entrar em campo se não ajeitasse a gravata.

O amadorismo, acompanhado das limitações dos recursos, fazia com que, antes de começarem um jogo, Charles Miller e seus colegas tivessem que expulsar os burros que pastavam e que, num amistoso em 1904 entre o Fluminense e o Germânia, o sinal do juiz para começar o jogo demorasse muito, porque não havia bola: o Germânia tinha se esquecido de trazê-la.

A torcida não demorou muito para nascer. Era muito bem educada, como era lógico de se esperar de um esporte de gente rica. No Rio, muitas mulheres afluíram ao jogo de abertura do primeiro campeonato de futebol da cidade entre Fluminense e Paissandu. Os jogos começaram a atrair um público mais variado, que já havia adotado um time ou jogador como favorito e exigia bom desempenho. Esses torcedores começaram a utilizar uma arma muito eficaz: **a vaia**. Apesar da presença desse tipo de torcedores, a intenção dos pioneiros do futebol de fazer do esporte uma expressão de sua educação e de seu espírito esportivo eram considerados fatores decisivos para a qualidade intrínseca do futebol. Nos primeiros amistosos ficou claro que a festa era mais importante que a disputa.



**Charles William Miller,
pioneiro do futebol brasileiro**



Festival de Choro

Mikhal Fernández

LE CLUB DU CHORO DE PARIS

Geralmente eu escrevo sobre festivais no Brasil, mas sejamos realistas, não dá para ir tão facilmente para lá e em tempos de crise ainda menos. Por isso, desta vez resolvi procurar alguma coisa que ficasse mais pertinho daqui e que fosse mais interativa.

Há sete anos *Le Club du Choro de Paris* inaugurava um festival: o **Festival de Choro de Paris**. Um festival bem baratinho e de muito sucesso.

O clube, que forma parte da Casa do Brasil em Paris, foi se consolidando e há dois anos criou um novo evento: o **Encontro Internacional de Choro**.

Este ano o festival será no dia **25 de março**. Músicos profissionais e amadores de todas as regiões da França e da Europa se encontrarão lá para compartilhar os seus conhecimentos sobre o gênero e curtir o choro com oficinas, palestras, shows e rodas.

O que é que você acha? Vamos? Ça te dit?

Vilème
Festival de choro de Paris

Vendredi 25 Mars, 20h30

Maison du Brésil, 7 bvd Jourdan, 75014 Paris
Tramway/RER Cité Universitaire **10 euros**

Orchestre des élèves du Club du Choro de Paris
dirigé par Marcelo Chiaretti et Fernando Cavaco

Brazz
<http://myspace.com/brazzband>

Maria Inês Guimarães Quartet
<http://inesguimaraes.club.fr>

Club du choro de Paris
<http://clubduchorodeparis.free.fr>

<http://clubduchorodeparis.free.fr>

Maracanã

Ana Maria Pereira



Reconstrução do Maracanã no Rio de Janeiro

Para se adequar às atuais exigências da Fifa para a **Copa do Mundo de 2014**, o Maracanã, antigo "maior do mundo", que já recebeu mais de 180.000 torcedores numa única partida, terá que abrir mão da capacidade de público em favor da segurança e do conforto.

Com a redução da capacidade de 86.000 para **76.250** lugares, será possível avançar com as arquibancadas 12 metros em direção ao gramado, deixando os espectadores cara a cara com os jogadores. As arquibancadas serão construídas com outro ângulo dando 100% de visão do gramado de qualquer ponto do estádio. As cadeiras serão retráteis e vermelhas. Os camarotes deixarão o anel superior para ficar no meio do estádio, devolvendo a circulação de ar pela parte superior do anel.

A marquise de cobertura atual, altamente deteriorada, será demolida. Uma nova cobertura de lona translúcida, garantirá que o público fique a salvo da chuva sem perder a luz natural.

Entrar e sair do estádio também será mais rápido, com a construção de quatro novas rampas ao longo do anel e com o novo túnel principal de acesso às arquibancadas, que passarão a ter o triplo de largura atual, os torcedores poderão evacuar o estádio entre oito e 12 minutos.

Praticamente um novo estádio será construído no lugar do antigo. Do estádio original só restarão as colunas de sustentação da marquise. Com tudo isso, a imagem exterior do estádio não vai mudar.

Prevista para durar vinte e sete meses, esta é a reforma mais cara do Maracanã. Os trabalhos de demolição foram iniciados em 2010. Mais de oitocentos operários trabalham em turnos de dia e de noite para a inauguração prevista já em dezembro do próximo ano para a realização da **Copa das Confederações**.

Brasil & Espanha

Antonio Rodríguez Martínez

O que move as empresas a empreenderem ações em benefício de uma comunidade?



Sede do Santander Cultural em Porto Alegre

Poderíamos encontrar uma ampla variedade de respostas, mas há uma que, sem dúvida, obteria o maior consenso: devolver à sociedade na qual elas desenvolvem sua atividade parte dos benefícios obtidos por meio de ações sociais, meio-ambientais, culturais, etc., que contribuam para melhorar as condições de vida dessa comunidade e, portanto, a reputação da própria empresa. Vamos comentar aqui algumas ações e projetos concretos de duas empresas espanholas no Brasil.

A multinacional têxtil espanhola Zara e seus fornecedores diretos participam do **"Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo"** no Brasil, promovido por entidades governamentais e da sociedade civil. O grupo que preside Pablo Isla explicou que o objetivo do pacto é "implementar ferramentas para que o setor empresarial e a sociedade brasileira avancem na promoção de condições sociais e de trabalho dignas, garantindo o cumprimento, tanto da legislação brasileira como das normas internacionais". Porém, antes disso, a empresa foi objeto de um auto de infração pelo Ministério de Trabalho, ao serem descobertas evidências de que seu fornecedor AHA comprava roupa feitas em ateliês onde os trabalhadores, procedentes da Bolívia e do Peru, eram submetidos a condições análogas à escravidão. Como resultado, o diretor global de Assuntos Corporativos de Inditex, Jesús Echevarría, compareceu numa audiência pública da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de Deputados de Brasil, na qual expressou a intenção da empresa em colaborar com as investigações e resolver a situação.

O Banco Santander, campeão financeiro espanhol que ocupa postos de liderança na Europa e no Brasil, concretiza seu compromisso com o país numa ampla diversidade de ações no âmbito da responsabilidade social.

Na estratégia de negócios, o Santander oferece diversos produtos que contribuem para minimizar os impactos das mudanças climáticas, como linhas de investimentos em projetos focados em energias renováveis, eficiência energética e mudanças climáticas. Também aplica em suas operações, tanto em banca de varejo como em banca de atacado, critérios de risco meio-ambiental. O microcrédito para pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte é outro dos produtos do banco. Em 2010, a área de microcrédito do Santander contou com 22 pontos de atendimento em mais de 600 municípios do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A carteira ativa fechou o ano com R\$ 120 milhões, um crescimento de 35% em relação a 2009 e com uma das menores inadimplências de microcrédito no Brasil.

O **Programa Universidades** é a estrela das iniciativas de responsabilidade social. O Santander Universidades oferece bolsas de estudo que abrangem o intercâmbio em mais de onze países.

Inaugurado em 2001, o **Santander Cultural** é um centro dedicado à projeção da cultura local e a facilitar o acesso à cultura global aos habitantes de Porto Alegre, a cidade mais importante do sul do país. Desempenha uma função articuladora, integradora e educativa, atuando como pólo difusor de cultura na promoção e difusão de iniciativas e atividades em parceria com diversos setores do mercado, de governos, de organizações de classe e não-governamentais, agindo prioritariamente nas áreas de artes visuais, música, educação e reflexão. Realizam-se encontros, seminários, lançamentos de produtos, workshops, master class, oficinas, palestras, debates, fóruns, etc.

Quer seja em benefício próprio, quer seja por verdadeira vocação, o importante é que as atividades das empresas em matéria de responsabilidade social chegaram para ficar.

Dados sobre o Brasil

José Manuel Almendros

ESCRAVOS NO AMAZONAS

MILHARES DE PESSOAS SÃO EXPLORADAS NO BRASIL POR PODEROSOS FAZENDEIROS APESAR DOS ESFORÇOS DE BRASÍLIA PARA IMPEDIR

É uma prática usual nos estados do Pará (no sudeste) e Amazonas (município Boca do Acre) há mais de dez anos, pois se trata tanto de zonas de expansão agrária quanto de regiões de mineração.

Além disso, existe uma ausência seletiva do Governo Federal que quase não investe em promoção econômica abandonando a necessária estruturação social.

O fenômeno da escravidão é de difícil avaliação numérica. Existe divergência de opiniões: segundo estimativa da **Comissão Pastoral da Terra**, pertencente à Igreja Católica (com atuação destacada junto aos indígenas e moradores da região) em 2003 haveria uns 25.000 casos.

Porém, conforme os dados oficiais do Governo Federal, no ano de 2007 foram liberadas 6.000 pessoas, enquanto em 2010 ocorreram procedimentos que permitiram a libertação de 2.600 pessoas, o que estaria demonstrando o declínio do número de denúncias e de atuações.

Segundo especialistas na matéria, a escassez de avanços no combate ao trabalho escravo, deve-se a duas razões principais:

a) de uma parte temos a eterna demora da **reforma agrária** em decorrência de interesses políticos no setor;

b) de outra parte, as providências, tais como pesquisas, inspeções e divulgação de uma lista negra de abusadores, mostram-se insuficientes.

Quanto à inspeção, um dos instrumentos criados para combater os criminosos, é destacável o **Grupo Móvel de Fiscalização** composto por seis equipes. Desde 1995 as inspeções em fazendas e centros de trabalho têm crescido significativamente.

As equipes apresentam-se de surpresa nos locais denunciados ou suspeitos de irregularidade. Uma vez no local, trabalhadores e patrões são interrogados tentando-se constatar condições análogas à escravidão.

Quanto à **lista negra**, a inclusão nela implica inabilitação para percepção de créditos institucionais e submissão a processos judiciais promovidos pela Promotoria Geral ou pela Promotoria de Trabalho.

Infelizmente, em vista da impunidade generalizada existente, as fiscalizações se reduzem à liquidação de salários não pagos ou resgate de trabalhadores, pois os denunciados, ricos e com influência, não são condenados após serem identificados e julgados. O crime, com pena de reclusão de dois a oito anos, está previsto no Código Penal brasileiro.

O perfil do trabalhador escravo é negro ou mulato (75% das vezes) e quase sempre analfabeto. O *modus operandi* de captação começa com uma oferta à vítima para trabalhar longe do seu entorno pessoal, segue com a transferência do sujeito a um lugar remoto onde acabará gastando o seu salário na aquisição de artigos de subsistência comprando-nos em lojas estabelecidas na própria fazenda (barracão), geralmente com preços abusivos, contraindo-se assim uma dívida com o explorador que se acaba tornando um círculo vicioso de dependência.



Vontade de pipoca

LULA

Fábio Barreto, 2009

Arturo González



Cartaz do filme *Lula, o filho do Brasil*

Lula demonstrou ao mundo que uma pessoa humilde e com pouca escolaridade pode ser presidente do Brasil. Não só isso, ele também conseguiu ser reeleito e levar à vitória a candidata que ele mesmo escolheu.

O filme "Lula, o filho do Brasil", narra a sua história desde o nascimento em Caetés, no sertão de Pernambuco até a idade de 35 anos, quando ele está preso pela sua atividade sindical na época da ditadura.

O longa foi o mais caro do Brasil e contou com 3000 figurantes. O diretor Fábio Barreto se baseou no livro da jornalista Denise Paraná que foi assessora de Lula. Foi rodado em 2009, sendo Lula então presidente. A exibição começou no ano seguinte durante a campanha de Dilma Rousseff, provocando muitas críticas pelo seu caráter de propaganda política.

O filme é bem correto sob o ponto de vista técnico, sendo de destaque a atuação da atriz Glória Pires como mãe de Lula. De fato, é ela a verdadeira protagonista no seu papel de mãe protetora e motivadora dos filhos, especialmente de Lula, perante um pai bêbado que abandona a família.

Na saída do cinema uma espectadora comentou: "Esse é o filme de São Lula". Eu concordo plenamente. A imagem de Lula aparece muito açucarada e pouco realista. Ele é um filho perfeito demais, não aparecem os seus erros gramaticais nem o seu gosto pela cachaça. No filme, ele só toma uma cervejinha...

Vip's

Toniko Melo, 2010

Miguel Lora Maroto

Você está contente com aquilo que tem? Você quer fazer uma viagem a uma outra vida? Vou lhe propor uma "aventura". Mas preciso saber se você é uma pessoa atrevida. Se for daqueles que refletem muito antes de fazer qualquer coisa, se achar que as consequências dos seus atos podem não valer a pena, se não gostar do risco... Então esqueça! Pelo contrário, se tiver coragem, se estiver com vontade de experimentar, de improvisar, de partir à descoberta do desconhecido... Preste atenção, o negócio é o seguinte: escolha uma vida, faça-a sua e mergulhe nela até se esquecer de quem é você...

Agora... Você tem certeza que a imagem no espelho é a sua? Lembra-se da festa de ontem? Do que aconteceu? Aconteceu? Tem certeza? Está duvidando? Às vezes ocorre. Não se preocupe: fique tranquilo, respire fundo e pense em alguma coisa que lhe faça se sentir seguro, na sua infância, nos seus pais. Se não conseguir... Você tem um problema. Você é Marcelo Nascimento.

Segundo Marcelo Nascimento, a vida, sem arriscar-se, não vale a pena: "Não é o touro que mata o toureiro, é o toureiro que se deixa matar". Wagner Moura é Marcelo Nascimento da Rocha, o maior mentiroso do Brasil, que se fez passar por filho do dono da Gol (Linhas Aéreas), um exibicionista em busca de fama rápida, um psicopata e um gênio do crime. Marcelo tem muita dificuldade de viver com sua identidade. Seu maior prazer é se passar pelos outros. Foge da casa da mãe e começa a maior aventura da sua vida, aprender a voar e tornar-se piloto como o pai.



Simpáticos, Darth Vader e um Teteia penetra antes de verem Vip's

Música no cinema

Beatriz Rivas

É fácil entender que um finlandês viajou ao Rio em 1998, apaixonou-se pela cultura brasileira, decidiu comprar uma casa no bairro carioca de Santa Teresa e foi morar lá. O finlandês é o cineasta **Mika Kaurismäki** e a sua demonstração de amor é **Brasileirinho** (2005), documentário que toma a música de **Waldir Azevedo** para nos aproximar do gênero do **choro** da mão do **Trio Madeira Brasil**. O filme também conta com a presença de Hamilton de Holanda, Elza Soares ou Guinga e as melodias de *Tico-tico no fubá* e *Carinhoso*, entre outros. Além da música, há cenas adoráveis e simpáticas como escutar a mãe idosa de um músico cantando um choro e a comunhão de idades (e talentos) nas diferentes rodas. Rir com o **Yamandú Costa** fazendo as unhas e se surpreender com uma gurizada que faz uma viagem de quatro horas de ônibus para aprender música na Oficina de Choro. E, claro, se contagiar com a magia do virtuoso improvisado dos cavaquinhos entre cervejas nos botecos.

Mika Kaurismäki também dirigiu o documentário **Moro no Brasil** (2001) no qual percorre o país para mostrar a diversidade e riqueza musical brasileira.



Cartazes dos filmes

Brasileirinho e **Orquestra dos Meninos**

A **Orquestra Sinfônica dos Meninos de São Caetano** (www.bandasaocaetano.com), comunidade próxima a Recife (PE), obteve notoriedade nacional e se ergueu como uma fundação onde 200 crianças carentes aprendem música graças ao trabalho de **Mozart Vieira**. Este projeto, porém, teve o risco de desaparecer e é esta a história que conta o filme **Orquestra dos Meninos** (2007), ficção de **Paulo Thiago** baseada em fatos reais. O roteiro começa em 1995 quando um dos jovens integrantes da Orquestra Sinfônica é sequestrado e os policiais acreditam que o responsável é o criador e maestro da orquestra, Mozart Vieira. Com a acusação, tudo o que foi feito pelo músico pode desaparecer.

Novocine

María Pérez López



Malucos e Teteias no Novocine

Como vem sucedendo desde o ano 2007, o festival de cinema brasileiro "Novo Cine" voltou a atrair centenas de fãs da sétima arte e interessados nas últimas tendências cinematográficas do país tropical. Esta mostra, que **este ano alcançou sua quinta edição**, tem como objetivo dar projeção internacional ao cinema brasileiro e favorecer o intercâmbio entre as indústrias cinematográficas brasileira e espanhola.

Durante a semana do dia 10 ao 17 de novembro um público entusiasta lotou as salas Berlanga e Palafox de Madri, assim como o Centro Niemeyer de Avilés. Desde o nascimento do programa há quatro anos, 47 filmes de variados temas foram apresentados, entre eles documentários, comédias, crônicas, suspenses e um longo etcétera. Alguns dos filmes são bem conhecidos dentro e fora das fronteiras brasileiras como, por exemplo, "Tropa de Elite 2", do renomado diretor José Padilha, outros nos dão a oportunidade de conhecer pequenas joias que ainda não viram a luz dentro das salas espanholas, é caso de "Brasileirinho" e "Orquestra dos Meninos".

Uma nutrida representação de **Teteias**, **Malucos** e **Simpáticos** assistiram a alguns dos sete filmes projetados este ano no festival.

Dudu Simpático nos conta a sua experiência:

"Se você ainda não teve a oportunidade de ir, recomendo que não perca a experiência no ano que vem. É uma oportunidade fantástica para curtir filmes ótimos, conhecer mais a fundo a realidade brasileira e ainda praticar português... E o melhor: até o momento todas as projeções são de graça até esgotarem as entradas!".

Pode deixar, Dudu! No ano que vem a gente vai com certeza ao festival!

Enquanto isso no Brasil...

Diana Holguera

NOVOS ESTADOS PARA O BRASIL?

O PLEBISCITO

Em dezembro deste ano está prevista a celebração dum plebiscito no Pará. No meio duma enorme polêmica, os paraenses deverão decidir se querem que o estado continue a ser só um, de mais de sete milhões de habitantes, ou se preferem dividi-lo em dois ou em três. A consulta será feita no estado todo, não só nas regiões que querem se separar.

OS NOVOS ESTADOS A SEREM CRIADOS SÃO:

Ao oeste, o estado de **Tapajós**, com 58% do território, 27 municípios, 1 milhão de habitantes e capital em Santarém;

Ao sul, o estado de **Carajás**, com 39 municípios, 25% do território do Pará atual, 1 milhão e meio de habitantes e capital em Marabá.

O terceiro estado conservaria o nome de **Pará**, teria 78 municípios e uma população de 4,5 milhões. A capital ficaria em Belém.

MAPA DE COMO FICARIA A DIVISÃO:



HISTÓRICO

O processo de divisão tem origem nas revoltas do século 19 em que índios, negros e mestiços tomaram o poder na então província. A nova insurgência nasceu com o sentimento de abandono político, isolamento territorial e desigualdade econômica entre a capital, Belém, e as regiões remotas do interior.

Há, contudo, diferenças históricas entre os dois projetos. Em Carajás, a nova e poderosa elite econômica quer gerir os recursos minerais e a agropecuária da região. Em Tapajós, o projeto tem maior legitimidade, pois nasceu há 150 anos.

Tamanho do Pará é argumento pró-divisão e custo de manutenção pesa contra

O principal motivo apontado para a divisão é o tamanho do estado, a distância da capital e a consequente ausência do governo estadual. Com a divisão, pretender-se-ia melhorar a administração e os investimentos públicos e ter uma política mais regionalizada. Outros argumentos são que favoreceria a criação de emprego, traria progresso à região e viria a garantir o desenvolvimento das áreas mais afastadas.

No entanto, há muitos argumentos em contra. O principal é que as despesas decorrentes da criação dos novos estados seriam maiores do que as receitas, motivo pelo qual estes seriam deficitários e precisariam da ajuda do governo federal.

A questão é saber se os novos estados teriam as condições de se sustentar, já que seria preciso criar toda uma estrutura política e administrativa na região. Há quem afirme que, caso cheguem a ser criados, os estados de Carajás e Tapajós serão economicamente inviáveis e dependerão de ajuda federal para arcar com as novas estruturas de administração pública que precisarão ser instaladas.

OUTRAS DIVISÕES

Lembremos que, em 1977, o Mato Grosso foi dividido em dois, sendo criado o estado do Mato Grosso do Sul. Mais recentemente, em 1988, o estado de Goiás também foi dividido em dois, dando origem ao estado mais novo do Brasil: Tocantins.

Seção gourmet

ARROZ DE TAMBORIL

Desta vez vamos ficar neste lado do Atlântico, em Portugal. O arroz é, desde sempre, um dos alimentos considerados básicos da gastronomia portuguesa, assim como o peixe e o marisco, num país amplamente banhado pelo oceano. Pela extraordinária capacidade de se impregnar de outros sabores, o arroz é o melhor candidato para acompanhar frutos do mar. O tamboril é um peixe horroroso, mas a aparência engana. A carne, branca, é deliciosa e tem uma textura muito característica, firme e adocicada.



Arroz de tamboril

INGREDIENTES (4 PORÇÕES):

- 300 g de arroz
- 500 g de tamboril em cubos
- 300 g de camarão descascado e limpo
- 1 cebola, 1 dente de alho, 1 limão
- 1 pimentão verde, 1 pimentão vermelho
- 2 tomates maduros
- 2 colheres de sopa de azeite
- 1 copo de vinho branco
- 1 l de caldo de peixe
- 1 folha de louro, salsa, colorau, sal a gosto

MODO DE PREPARO:

1º: Tempere o tamboril e os camarões com sal, colorau e umas gotas de suco de limão. Deixe repousar.

2º: Num tacho largo leve ao fogo o azeite e refogue o alho picado, a cebola e os pimentos picados durante 5 minutos. Tempere com sal. Acrescente os tomates descascados e picados, o vinho branco, a folha de louro e a salsa picada. Deixe cozinhar mais 5 minutos.

3º: Introduza o arroz e o caldo de peixe e deixe cozer (1 parte de arroz para 3 de água). Quando o arroz estiver meio cozido, adicione o tamboril e os camarões. Cozinhe mais 5 min.

Dicas: acrescente amêijoas ou coentros picados a gosto e sirva quente. Bom apetite!

Mirian Rodríguez e Miguel Lora

VINHO VERDE

Para acompanhar o nosso arroz o melhor é... um Vinho Verde português! O Vinho Verde é um vinho branco muito original, único no mundo. Sua especialidade é o resultado das características do solo, clima e fatores sócio-econômicos da **Região dos Vinhos Verdes**. É uma região costeira geograficamente bem localizada para a produção de excelentes vinhos brancos. Não esqueçam, por exemplo, o maravilhoso **Alvarinho!**

COM QUE BEBER?

O Vinho Verde é um vinho leve e fresco, não tem muito conteúdo alcoólico nem é muito calórico. O Vinho Verde é um vinho frutado, fácil de beber, ótimo como aperitivo ou com refeições leves: saladas, peixes, mariscos, carnes brancas, sushi ou o nosso arroz de tamboril.

ONDE É PRODUZIDO?

E se você quiser... pode visitar o berço do Vinho Verde na "Região Demarcada dos Vinhos Verdes", no noroeste de Portugal, na zona entre os rios Douro e Minho que têm uma clara influência dos ventos marítimos do Atlântico. As vinhas supõem 15% da área vinícola portuguesa e compõem-se de nove sub-regiões: Amarante, Ave, Baião, Busto, Cávado, Lima, Monção e Melgaço, Pavia e Sousa.

MAPA DOS VINHOS PORTUGUESES



Curtindo cultura OS SERÕES DE INÊS

Silvia Colodrón

A cultura portuguesa está na moda e cada vez são mais as pessoas que mostram interesse pelas manifestações artísticas do nosso país vizinho.

Com o propósito de dar a conhecer um pouco mais todos os talentos que ali surgem, a associação "**El globo de Juan**" criou "**Os serões de Inês**", nome inspirado em Dona Inês de Castro, protagonista, junto a Dom Pedro, da maior história de amor de Portugal.

Os serões de Inês é o nome que recebe a programação cultural que trará regularmente a Madri propostas de cultura, gastronomia e artes plásticas de Portugal.

Para começar, o artista **Agostinho Bento de Oliveira** expõe a sua obra "**Letras do Fado**" na taberna Alabanda (Rua Miguel Servet, 15, Lavapiés) do dia **15 de dezembro até o dia 6 de janeiro de 2012**.

Agostinho Bento de Oliveira é um artista plástico português nascido em Moçambique em 1967. Mudou-se para Portugal em 1975 onde cursou estudos secundários na Escola de Artes Decorativas "Soares dos Reis" do Porto.

O artista criou esta coleção de pinturas a partir de seis dos fados mais conhecidos da cantora Amália Rodrigues: *Lágrima*, *Maria Lisboa*, *Barco Negro*, *Amália*, *Dá-me um beijo* e *Júlia Florista*. A obra foi exposta pela primeira vez no passado mês de outubro na Galeria Municipal de Ourém em Portugal.

Se vocês quiserem mais informação, podem consultar a página:

www.facebook.com/lasveladasdeines

Las Veladas de Inês
Una programación estable de cultura portuguesa en Madrid
Inauguración: 30 de noviembre.
Taller de percusión y concierto de André Freitas Ensemble de Percusión
+ info y alta en el mailing de noticias:
www.facebook.com/lasveladasdeines
elglobodejuan@gmail.com
Organiza: Asociación Cultural El Globo de Juan

AFROSAMBA

Eva Vegas e Beto Vinaixa



Grupo Batuque de Saia Rodada

No dia de 20 outubro, com motivo da comemoração do **Ano internacional dos Afrodescendentes**, a Embaixada do Brasil e a *Fundación Cultural Hispano-Brasileña*, com o apoio do Instituto Cervantes de Madri, organizaram um show de afrosamba.

O afrosamba é um estilo musical brasileiro menos conhecido do que a bossa nova da qual deriva. Na verdade, é uma corrente onde os sons mais melódicos e tranquilos de fusão que têm a bossa, veem-se matizados e misturados com os ritmos de outros instrumentos brasileiros de origem africana. Nas letras também podemos encontrar essas fortes raízes afrobrasileiras. **Baden Powell** e **Vinicius de Moraes** foram os máximos impulsores desta corrente.

O grupo **Batuque de Saia Rodada** (formado por músicos brasileiros e espanhóis) interpretou uma seleção das canções mais emblemáticas, abrindo o show com a maravilhosa "Berimbau / Consolação", de Baden Powell.

Apesar de termos gostado, temos que reconhecer que o show não parecia brasileiro, talvez nem precisasse ser. Um show daqueles em que artistas e público se misturam numa eclosão coletiva de canto e dança. O público era difícil de mudar e ninguém se levantou da cadeira, mas achamos que, com uma cantora brasileira, em corpo e alma, a coisa teria tido outra cor (mais africana, por exemplo). A cantora tinha uma boa voz, mas a interpretação foi à europeia (sem envolvimento e desapaixonada). Puxa! Que saudade daquele jeitinho brasileiro!

Foi uma delícia, porém, escutar o som do berimbau interpretado por um dos músicos baianos do grupo.

Belezas de pedra

Teatro Amazonas

Beatriz Rivas

Na Praça de São Sebastião, no centro de **Manaus** (AM), encontra-se o prédio mais importante da cidade pelo seu valor histórico e arquitetônico: o Teatro Amazonas. Por causa da produção e exportação da **borracha**, a Amazônia tinha grande riqueza e vivia a sua *belle époque*. A ideia de levar a cultura para o centro da selva amazônica foi pensada em 1881 pelo deputado Fernandes Júnior, mas as obras não começaram até anos depois e o teatro foi inaugurado no dia 31 de dezembro de **1896**.

Toda a sua estrutura, tanto interior como exterior, é majestosa e impressionante. Quase todos os **materiais** de construção foram trazidos da Europa (Portugal, Itália, Bélgica e Inglaterra), salvo a madeira – o único material brasileiro. Com capacidade para **700 pessoas**, distribuídas entre a plateia e os três andares de camarotes, a riqueza é todo um espetáculo: a cúpula com as cores da bandeira brasileira, as pinturas alegóricas do interior, os tecidos, os vidros... O teatro possui vários ambientes, criando um espaço eclético.



Teatro Amazonas em Manaus

Foi tombado **patrimônio histórico** em **1966** e já foi restaurado quatro vezes. Hoje é referência para espetáculos regionais, nacionais e internacionais de música, dança ou teatro. Aliás, são promovidas visitas guiadas e teatralizadas para a comunidade e para os turistas. Em 2011, a escola de samba de São Paulo **Unidos de Vila Maria** evidenciou a importância desse cenário com o samba-enredo **Teatro Amazonas, Manaus em cena** dedicando-lhe as seguintes palavras: "Terra abençoada / Da seringueira veio a força do lugar / Manaus, da nobreza e a prosperidade / De um sonho fez realidade / A nossa 'Paris tropical' / Ganhou um novo templo, da cultura mundial / Arquitetura europeia em meio a natureza...".

Teatro da Paz

Paloma Ramos



Teatro da Paz em Belém do Pará

Localiza-se na cidade de Belém, capital do estado do Pará, e foi construído durante o período áureo do **Ciclo da Borracha**. Buscando satisfazer o anseio da sociedade da época, o governo da província contratou o engenheiro José Tibúrcio de Magalhães que deu início ao projeto arquitetônico inspirado no Teatro Scalla de Milão.

Em julho de 1869 começou a sua construção sendo destacada a arquitetura neoclássica. Inaugurado como **Theatro Nossa Senhora da Paz**, nome dado pelo bispo da época, Dom Macedo Costa, em homenagem ao fim da guerra do Paraguai, a sua nomenclatura foi modificada dois dias depois da inauguração a pedido do próprio bispo, ao ver que o nome de "Nossa Senhora" seria indigno de figurar na fachada de um espaço onde se faziam apresentações mundanas e sem nenhuma representação eclesíastica.

A reforma

Em 1905 passou por uma importante reforma estrutural onde recebeu sua forma definitiva. A fachada foi o ponto mais significativo, em razão da existência de uma polêmica na observação das normas neoclássicas: a colocação de números pares de colunas na frontaria, o que não ausentes no dia da inauguração. Depois da reforma foi alterada essa situação – agora sim a fachada passou a ter números pares de colunas.

A sala de espetáculos, que originalmente possuía 1.100 lugares, hoje tem **900**. As cadeiras conservam o estilo da época em madeira e palhinha adequadas ao clima da região. Ali, Carlos Gomes encenou sua mais famosa ópera, **O Guarani**.

Saúde

Dra. Eva Vegas

VIVER MAIS, SE FOR MELHOR



A esperança de vida aumentou consideravelmente nas últimas décadas nos países desenvolvidos e é por isso que hoje podemos dizer que quase estamos conseguindo "parar o envelhecimento".

Graças ao desenvolvimento das diferentes ciências (biológicas, físicas, tecnológicas), doenças e patologias que antes eram mortais agora têm cura. A investigação em vacinas, antibióticos e fármacos antivirais conseguiu que pandemias como as produzidas pelas gripes ou pela AIDS (a verdadeira pandemia do século vinte) não acabassem com a metade da população mundial em poucos anos.

Além disso, a engenharia genética, com certeza vai erradicar doenças tão prevalentes como a diabetes daqui a pouco.

A MODA ANTIENVELHECIMENTO

Cientistas de todas as áreas do conhecimento estão se sentindo atraídos pela corrente *anti-aging*. As investigações nessa área são múltiplas: estudos sobre a reparação dos tecidos do corpo em animais, descrição do mapa genético humano para conhecer os genes da velhice, uso de hormônios (por exemplo, o hormônio do crescimento) para combater a destruição celular, etc.

Muitos especialistas concordam com que os nossos netos conseguirão vencer o envelhecimento.

Personagens famosas já pegaram o trem das "terapias *anti-aging*", que estão tão na moda hoje, embora estes tratamentos ainda não tenham uma rigorosa base científica.

E AS CONSEQUÊNCIAS?

Porém, várias perguntas surgem após escutarmos todas essas teorias. Quais vão ser as consequências desta modificação da natureza feita pelo homem? O que acontece então com a teoria da seleção natural?

Uma das consequências sobre o ser humano é que a cura de doenças mortais vai levar à aparição de outras patologias crônicas e degenerativas próprias da velhice extrema. E a verdade é que, até os cientistas conseguirem o "verdadeiro freio do envelhecimento", vão ser necessários muitos outros tratamentos.

E as consequências globais? Será que a terra poderá suportar mais de vinte bilhões de habitantes? Haverá recursos para todos? As respostas não parecem ser muito otimistas no momento atual.

Refletindo sobre tudo isto, só posso concordar: é maravilhoso ter uma vida longa, desde que seja qualidade. E, finalmente, queridos leitores, não devemos esquecer que, enquanto nós estamos escrevendo sobre essas terapias anti-envelhecimento, uma parte significativa da população dos países menos desenvolvidos ainda está tentando sobreviver até o dia seguinte.





Momento poesia

Begoña Montes

Visite: <http://bmontes.wordpress.com>

Você já foi a Cabo Verde? Eu escrevi alguns poemas lá.

Música
e lagosta de fogo
sobre os telhados.

Dorme a mãe,
erva
sem filhos.

A lenda
dos escravos
que dançam.

Uma fortaleza
para ensinar
a morrer.

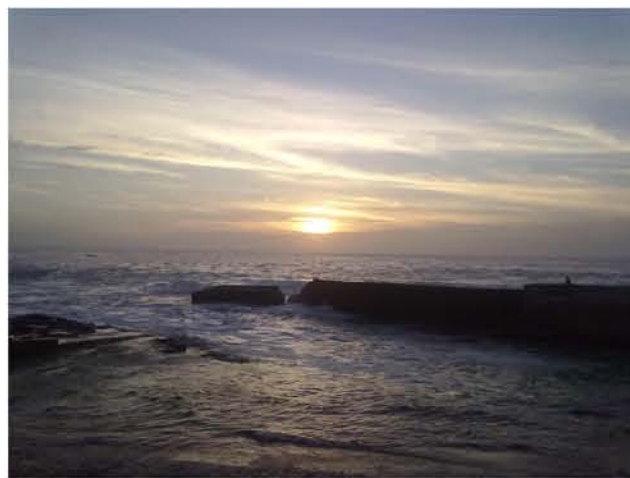
Azulejos
sem voz,
túmulos com nome.



Baobá em Santiago - Cabo Verde

Cozinha
no chão,
panela e lar,

sorriso das crianças.



Entardecer em Santo Antão - Cabo Verde

A morte
cansativa
de um escravo
ao sol.

Janelas
de um convento
apanhado.

Biografia

Ivan Montebugnoli

CARLOS GOMES: O SELVAGEM DA ÓPERA



Quanto Brasil e quanta Itália na mesma pessoa! Estamos falando de **Antônio Carlos Gomes**, o maior compositor de ópera brasileiro. **Nhô Tônico** nasceu em Campinas (SP) em **11 de julho de 1836**, filho dum mulato, Manuel José, o Maneco Músico, alfaiate e diretor de uma banda musical, e da mestiça Fabiana Jaguari, que foi assassinada em 1848 aos 28 anos, talvez pelo marido ciumento (abismos dos preconceitos culturais e do ânimo humano!). Desde cedo Carlos revelou inclinações musicais e começou a estudar óperas, com preferência pelo italiano **Giuseppe Verdi** e o seu *Trovador*: ele conta que até dormia abraçado à partitura.

Depois do sucesso das primeiras óperas com libreto em português, a **Noite do Castelo** (1861) e **Joana de Flandres** (1863), o imperador Dom Pedro II concedeu-lhe uma pensão para ele poder se aperfeiçoar na Europa. O imperador preferia que ele fosse para a Alemanha, a pátria de Wagner, mas a imperatriz Maria Cristina, napolitana, achava que o berço da ópera era a Itália de Verdi. Portanto, em 8 de novembro de 1863 Carlos partiu rumo a Milão, a cidade dos **scapigliati**, poetas antiburgueses inspirados nos *bohèmiens* franceses, e do querido escritor **Alessandro Manzoni**, mas especialmente do **Scala**, a meca da ópera lírica italiana. Em Milão Carlos atingiu a glória, ao menos a partir da estreia, em **19 de março de 1870**, da sua ópera mais famosa, **Il Guarany**. Dedicada a Dom Pedro II, a ópera, como o homônimo romance de José de Alencar da que deriva através dum tradução em italiano, fala do amor entre o índio Peri e a europeia Ceci, símbolo da fusão no Brasil das duas culturas. Depois vieram outras óperas em italiano: **Fosca** (1873), na qual o músico aproximou-se do *leitmotiv* wagneriano e **Salvator Rosa** (1874), cuja música volta à mais genuína tradição italiana. Mais tarde ele dirá que "O *guarani* é para os brasileiros; *Salvator Rosa*, para os italianos; e *Fosca*, para os entendidos".

É a época do sucesso artístico e pessoal: o casamento com a pianista italiana Adelina Peri, que lhe deu cinco filhos, e a construção em Maggiano

(Lecco), perto do Lago de Como, da esplêndida **Vila Gomes** ou **Vila Brasília**, hoje **Scuola Civica di Música**. Porém, houve também amarguras: o fracasso do matrimônio, ao menos em parte por culpa das suas traições, a morte de três filhos (sobreviveram-lhe só Carlos André, o querido **Carletto**, e a filha mais nova, **Ítala**, sua futura biógrafa), e as dívidas, que o obrigaram a vender a vila. Também não faltaram as críticas artísticas. No Brasil havia quem o acusasse de ele ter virado italiano, no estilo musical e até na nacionalidade. Por outro lado, na Itália, ele, apesar de gostar de vinho e de falar italiano mesmo com os filhos, nunca deixou de ser chamado de **selvaggio** (selvagem) ou, com simpatia, **selvaggio** (selvagenzinho), enquanto alguns achavam que O *guarani* não era uma ópera bastante selvagem.

Apesar de mais algumas óperas, **Maria Tudor** (1879), **Lo schiavo** (*O escravo*, 1889), estreado no Rio em homenagem à Princesa Isabel, que em 15 de maio de 1888 com a Lei Áurea tinha abolido a escravidão, **Condor** (depois **Odaléa**, 1891) e **Colombo** (1892), em comemoração à descoberta da América, a última parte da vida de Carlos, após a proclamação da república (1889) e a morte do seu protetor Dom Pedro II (1891), foi marcada pela miséria e pela doença. Lauro Sodré, governador do Pará, convidou-o para organizar e dirigir o novo **Conservatório de Música do Pará**, mas em Belém, em **16 de setembro de 1896**, Carlos Gomes, o maestro **testa di leone** (cabeça de leão, como o chamava a imprensa italiana pela farta cabeleira que ele alisava com um ferro quente) faleceu deitado na rede dum modesta casa, vítima de um câncer na boca.

O que fica dele hoje? Além do monumento-túmulo e do **Museu Carlos Gomes** em Campinas, a sua música. Mesmo que as suas óperas não sejam muito representadas, todo brasileiro conhece a **protonia** do *Guarani*, pois ela anuncia no rádio o programa oficial do governo do Brasil. Não sem razão: Carlos Gomes, que se considerava "o mais caipora dos caipiras", até o último, no seu testamento, assinou como "brasileiro e patriota".

Quem, depois deste breve artigo, desejar conhecer mais de perto Carlos Gomes, poderá ler com prazer e proveito o livro de Rubem Fonseca, **O selvagem da ópera**, baseado em documentos originais e, como não poderia ser de menos, com muitas referências à língua e à cultura italiana. Quer dizer, como no gosto e na vida de Gomes, vinho e cachaça.



Biografia

QUEM É GILBERTO MENDES?

O compositor paulista Gilberto Mendes (1922) é um dos nomes fundamentais da música contemporânea brasileira. Autor de obras que misturam orquestra, fitas gravadas, xícaras de café e ventilador, Mendes se define como um "transmoderno".

Gilberto Ambrósio Garcia Mendes é conhecido como um dos principais criadores da **Música Nova**, na década de 60, e como criador do **Festival Música Nova de Santos**, que ele diz ter começado por acaso e que já completou 40 anos. Hoje é um dos mais respeitados compositores, não só no Brasil, mas no exterior, principalmente na Europa, embora seja uma pessoa que não aceite os convites e ingerências de mercado e se ausente pouco do bairro praiano do Boqueirão, em Santos (SP), cidade onde nasceu. Só viaja para cumprir compromissos de trabalho, muitas vezes internacionais, apesar de seu medo de avião.

Gilberto Mendes não é um, mas muitos. Além de músico e compositor, é professor universitário, conferencista e colaborador das principais revistas e jornais brasileiros.

Em entrevista à **Panorama Editorial**, Mendes revela momentos do início da sua carreira. Ele começou aos 19 anos na música estudando piano no conservatório de Santos.

Como foi isso, uma vez que nessa idade já é "tarde" para iniciar? "Sim, é tarde. De música eu sempre gostei, meus pais também. Meu pai morreu quando eu tinha cinco anos de idade, era médico, e minha mãe contava que ele morava no interior e pegava um trem só para ver ópera em São Paulo, entre os anos 1910 e 1920. A diversão da minha mãe era ouvir pelo rádio todos os programas de música erudita e ir a concertos. Mas depois tive que trabalhar, não podia viver às custas da minha mãe a vida toda, meu pai já tinha morrido. Tive que arranjar emprego e fui trabalhar como bancário. Depois fui estudar composição. Pianista não dava para ser, o ideal é começar com uns sete anos e estudar umas oito horas por dia, mas eu estudava e trabalhava, não dava tempo. Queria mesmo era composição.

María Desirée del Rio

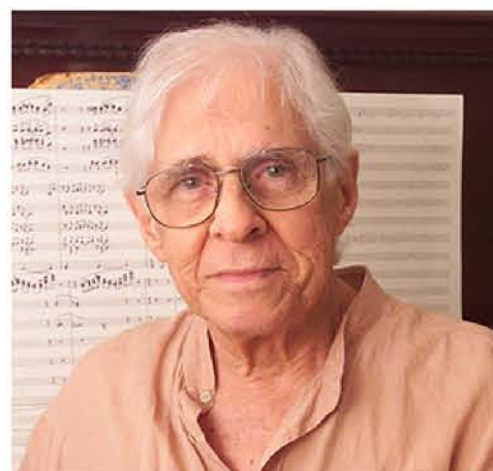
E revela: "Se não fosse músico, seria escritor de ficção a privilegiar a música como personagem".

A sua paixão pela literatura é expressa por várias composições a partir de poemas de escritores como Haroldo e Augusto de Campos, Cecília Meireles, Hilda Hilst, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, José Lino Grünwald, Julio Cortázar, James Joyce, José Paulo Paes e Décio Pignatari cujo poema **BEBA COCA-COLA**, uma crítica à propaganda, ao consumo sem reflexão, à própria qualidade do produto, foi harmonizado por Mendes.

No Palácio do Planalto, em Brasília, na cerimônia ocorrida no ano de 2004, o autor recebeu a insígnia e diploma de sua admissão na **Ordem do Mérito Cultural**, na classe de Comendador, do Ministério da Cultura, das mãos do presidente da República no momento, Luiz Inácio Lula da Silva, e do Ministro da Cultura, Gilberto Gil.

Se vocês quiserem conhecer um pouquinho mais do maestro, procurem o documentário **A odisséia musical de Gilberto Mendes**, dirigido por seu filho Carlos Moura Ribeiro Mendes, com preciosas cenas de arquivos e depoimentos de amigos e artistas de várias gerações e nacionalidades. À última pergunta feita na entrevista para Panorama: **E o senhor continua compondo?**

Gilberto Mendes responde sorrindo: **"O tempo todo, todo o dia."**



O compositor aos 88 anos

Deleitura

Raffaella Bortolotto

CORA CORALINA, A DOCEIRA DAS PALAVRAS: "CORAÇÃO É TERRA QUE NINGUÉM VÊ"

"Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove." Essa é **Cora Coralina**.

Considerada a grande poetisa do **Estado de Goiás** e uma das principais escritoras brasileiras, Ana Lins do Guimarães Peixoto Brêtas (Cidade de Goiás 1889 - Goiânia 1985), apesar de ter cursado apenas até a terceira série do primário, aos 14 anos escreveu seus primeiros contos e poemas. Também chamada de Aninha, virou Cora aos 15 anos. Cora, derivativo de coração, para se diferenciar de tantas Anas da cidade, batizadas em homenagem à santa padroeira. Cora Coralina, coração vermelho, gostava de contar.

Tornou-se doceira para sustentar os quatro filhos depois que o marido, o advogado paulista Cantídio Brêtas, morreu, em 1934. **Cora** considerava seus doces cristalizados de caju, abóbora, figo e laranja, que encantavam os vizinhos e amigos, obras melhores do que os poemas que escrevia em folhas de caderno: "Se a gente cresce com os golpes duros da vida, também podemos crescer com os toques suaves na alma", afirmava.

Aprendeu a datilografar aos 70 anos e publicou o seu primeiro livro de poesia, *Poema dos Becos e Estórias Mais*, em junho de 1965, dois meses antes de cumprir os 76 anos. Seguiram *Meu Livro de Cordel*, publicada em 1976, e *Vintém de Cobre* (1983). Em 1984 recebeu o Grande Prêmio da Crítica/Literatura, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, e o Troféu Juca Pato, concedido pela União Brasileira de Escritores. *Tragédia na Roça* foi seu primeiro conto publicado.

Assim é que o poeta **Carlos Drummond de Andrade** manifestava a sua admiração numa carta dirigida a **Cora** em 1983: "Minha querida amiga Cora Coralina: Seu *Vintém de Cobre* é, para mim, moeda de ouro, e de um ouro que não sofre as oscilações do mercado. É poesia das mais diretas e comunicativas que já tenho lido e amado. Que riqueza de experiência humana, que sensibilidade especial e que lirismo identificado com as fontes da vida! **Aninha** hoje não nos pertence.

É patrimônio de nós todos, que nascemos no Brasil e amamos a poesia [...]."

Com certeza, nessa terra que ninguém vê, a **Aninha** pertence um pouco a todo o mundo.



Cora Coralina

"Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores."

Assim eu vejo a vida

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo.
Aprendi a viver.

Arte

DI CAVALCANTI

“Moço continuarei até a morte porque, além dos bens que obtenho com minha imaginação, nada mais ambiciono”.

Emiliano Di Cavalcanti

Falar da pintura de Di Cavalcanti é falar da cara e do povo brasileiro, da exuberância tropical do país e da sua sensualidade. Definido pelo escritor Mário de Andrade como “o mais exato pintor das coisas nacionais”, este carioca amigo de Picasso, Matisse e Jean Cocteau sempre se declarou um admirador da mulher brasileira.

O pintor Emiliano Di Cavalcanti nasceu no Rio de Janeiro no dia 6 de setembro de 1897. Aos 17 anos começa a vender suas ilustrações para poder comer e a revista **Fon-Fon** publicou seus desenhos de caricaturas. Interessado em pintura, frequentou, em São Paulo, o ateliê do pintor George Elpons, um alemão de influências impressionistas, onde conviveu com Mário e Oswald de Andrade, Tarsila, Anita e Brecheret. É considerado, entretanto, um autodidata.

Em 1922, idealiza e organiza a **Semana de Arte Moderna** no Teatro Municipal de São Paulo, desenhando o catálogo e o programa do evento. Entre 1923 e 1925 viveu em Paris, época em que entrou em contato com Picasso, Braque e Matisse. Em viagem à Itália, pôde ver os clássicos, que contribuíram para sua formação de pintor. Teve influências de Delacroix, de Gauguin e dos muralistas mexicanos. Expôs em Londres, Berlim, Bruxelas, Amsterdã e Paris.

Voltou ao Brasil em 1926 e filiou-se ao Partido Comunista. A partir de então, as temáticas sociais e nacionais tornaram-se presentes em suas obras. Passará os anos 30 entre a prisão no Brasil e o exílio em Paris. São desses anos seus desenhos satirizando o militarismo da época.

Executou vários painéis de decoração para teatros, publicou álbuns com gravuras e serigrafias, ilustrou bilhetes de loteria, livros de Vinícius, Azevedo e Amado e desenhou joias. Escreveu crônicas para jornais e revistas, além de duas autobiografias. Suas obras foram expostas no Uruguai, na Argentina e no México.

Ana Mercader e Chus Velasco



Duas Mulatas - 1962

Nos anos 50 fez uma generosa doação ao Museu de Arte Moderna de São Paulo. Era já um reconhecido mestre quando Niemeyer lhe propõe criar as imagens para a tapeçaria a ser instalada no Palácio da Alvorada. Morre no Rio em 1976.

Cavalcanti ocupou um lugar muito importante nas artes plásticas do Brasil. Foi o principal responsável pelo surgimento de uma pintura temática nacional. Apesar de suas ligações com a Escola de Paris e o Cubismo, é um pintor profundamente carioca e brasileiro. O carnaval, o ritmo dos sambistas, as baianas, as mulatas, as mulheres da vida, os passistas, os malandros, os seresteiros, os bailes de gafeira, os trabalhadores, a paisagem, enfim, a própria vida do país está presente em sua pintura, que é sempre vigorosa. A sensualidade brasileira está nas linhas, formas e cores.

Os volumes, o colorido e a luminosidade expressam o seu cotidiano, que ele percebia com vitalidade e entusiasmo. O deleite dos prazeres da carne e a vida notívaga moram na sua obra, uma brasilidade personificada em mulatas que observam a vida passar, moças sensuais, foliões e pescadores. Os prostíbulos são uma de suas marcas temáticas, assim como o carnaval e a festa. A originalidade de uma cultura constituída por um caldo de referências indígenas, europeias e africanas, de forma contraditória e única, transparece em suas telas através de uma luminosidade ímpar.

Biografia

HEITOR VILLA-LOBOS



O maestro e compositor Heitor Villa-Lobos é considerado como o maior expoente da música do modernismo no Brasil. Nasceu em 1887 no Rio de Janeiro onde desde novo recebeu formação musical do seu pai, aprendendo a tocar violoncelo, violão e clarinete. Em 1899, seu pai morreu de repente e ele passou a manter a família tocando em orquestras de cinema e teatro.

Por volta de 1905, Villa-Lobos fez uma série de viagens pelo interior do Brasil, absorvendo o universo musical das diferentes regiões exploradas. Casou-se em 1912 com a pianista Lucília Guimarães e sua música começou a ser publicada um ano depois.

Em 1922, Villa-Lobos, já conhecido, participa da **Semana de Arte Moderna** em São Paulo, sendo o único artista com participação central durante os três dias. Em 1923, partiu para Paris com o objetivo declarado de exibir seu mundo de som exótico e obteve um grande sucesso. Em 1932, tornou-se diretor da Superintendência de **Educação Musical e Artística (SEMA)**, o que o levou a compor principalmente música patriótica e propagandista. Sua série de **Bachianas Brasileiras** foi uma exceção notável.

Em 1936, Villa-Lobos deixou sua esposa e se envolveu romanticamente com Arminda Neves d'Almeida, que permaneceu até a morte sua companheira. Apoiado pelo Estado Novo, Villa-Lobos desenvolveu um amplo projeto educacional, no qual teve papel de destaque o **Canto Orfeônico**, que resultou na compilação do **Guia prático** (temas populares harmonizados).

Em sua obra prolifera, o maestro combinou indiferentemente todos os estilos e todos os gêneros,

Albert Vinaixa e Mikhal Fernández

introduzindo materiais musicais tipicamente brasileiros em formas tomadas de empréstimo à música erudita ocidental. Villa-Lobos faleceu em 1959 no Rio de Janeiro aos 72 anos.

O BACH BRASILEIRO

Vocês imaginam um menino de seis anos tocando um violoncelo? Esse era Heitor. Um menino que, além de gostar dos trens e de soltar pipa, tinha o dom que o converteria no músico clássico mais importante dentro e fora do Brasil.

Seu pai, sua tia Zinha e o Brasil foram os culpados deste Bach brasileiro que soube combinar os estilos mais caipiras com os mais eruditos. Seu pai, quem o iniciou na música, ensinou-lhe a tocar violoncelo. Com Zinha, descobriria **O Cravo bem temperado**, de Bach, assim como outras músicas eruditas. E o Brasil, ai, o Brasil! Sua terra lhe mostraria isso que com certeza o fez ficar apaixonado apesar da oposição familiar: **o folclore brasileiro**.

A mãe de **Tuhu**, como seus familiares mais próximos o apelidaram porque ele imitava o apito do trem, queria que Heitor fosse médico. Por isso, vendo a obsessão que ele começava a ter com a música, proibiu-o de escutar e de se aproximar das praças onde os chorões tocavam de um jeito, para ele, virtuoso.

Embora fosse autodidata, ingressou no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro alguns anos e também recebeu uma bolsa para estudar em Paris. No entanto, poderíamos dizer que era um autêntico explorador: recorreu o interior do Brasil para conhecer a cultura do país e depois traduziu tudo que aprendeu à sua linguagem: a música.

Reescreveu peças musicais famosas e criou outras maravilhosas, mas a mais representativa são as **Bachianas Brasileiras**, uma obra que sintetizou o contraponto de Bach com as melodias populares do Brasil. Dignos de menção são os quinze **Choros** compostos para distintas combinações instrumentais e obras como o balé Imperador Jones (1955) e a ópera A Madalena (1947).



Villa-Lobos impresso na cédula de 500 cruzados



Música erudita

Ivan Montebugnoli



SOBREVOANDO A MÚSICA CLÁSSICA BRASILEIRA

Piano, trompas, violoncelos, violinos, clarinetes, trombones, flautas, triângulo...: o que é isso? São alguns dos instrumentos de **cordas**, de **sopro** e de **percussão** que integram uma orquestra e que é possível escutarmos no **Hino Nacional** do Brasil.

Pois é: no universo musical brasileiro nem tudo é samba e bossa nova. Na sinfonia, não só musical, do Brasil tem seu papel também a **música erudita** ou **clássica**. Em outras páginas desta *Gazeta* fala-se do compositor de ópera **Carlos Gomes**, autor do **Guarani**, onde também são utilizados instrumentos indígenas como **borés** (flautas nordestinas) e **inúbias** (trompetas de guerra dos índios tupi-guaranis); e de **Heitor Villa-Lobos**, cuja música erudita entrelaça a música popular, como já demonstra o fato de que todos os movimentos das suas **Bachianas Brasileiras** receberam dois títulos, um bachiano e outro brasileiro.

Aqui é só lembrarmos que o Brasil tem ao menos três ótimas orquestras de renome internacional: a **Sinfônica Brasileira** (OSB), a **Petrobras Sinfônica** (OPES) e a **Sinfônica do Estado de São Paulo** (OSESP). Contudo, todas elas, felizmente, têm um toque bem brasileiro, ao menos pelo seu compromisso com a música popular e contemporânea. Dois exemplos esclarecerão melhor o assunto: a OPES tocando a **Pequena Serenata Noturna** de Mozart junto com a bateria da escola de samba **Unidos da Tijuca!** Ou, em Berlim, a sarapintada Orquestra Juvenil da Bahia tocando um choro, o famoso **Tico-tico no Fubá** de **Zequinha de Abreu**: eis o **maestro** sorrindo durante a execução, o **spalla** ou **primeiro violino**, Gilson Cornélio, sendo o mais "bronzado" de todos, os músicos não só tocando, mas também mexendo os instrumentos, levantando-se, dançando e, no final, após o aplauso, saindo ao som de um **frevo**. Enfim, uma competência e uma alegria que convenceram e contagiaram até o público alemão.



Então, por que a música clássica não é difundida a nível popular no Brasil? Com certeza, pelas deficiências do ensino escolar e pela falta de acesso. Porém, o problema é comum também a outros países: acho que mesmo na Itália, um país que tanto

vocabulário deu à música erudita, a maioria das pessoas não conhece a diferença entre música **sinfônica** e de **câmara**, nem sabe ler as notas.

Todavia, no Brasil muitos intérpretes de música clássica são cientes da sua função de formação individual e de inclusão social. É o caso do pianista carioca **Arthur Moreira Lima**: ele não só tem interpretado os maiores clássicos da música mundial, mas também difundido chorinhos e obras de Villa-Lobos pelo mundo inteiro. Nos últimos anos, o **Pelé do piano**, no âmbito do programa **Um piano pela estrada**, tem percorrido os quatro cantos do Brasil com um caminhão-teatro no intento de levar música clássica, brasileira e universal, a uma população que dificilmente teria acesso a este estilo musical.

E como não falarmos da **Orquestra Sinfônica dos Meninos de São Caetano**, no interior de Pernambuco, criada e regida nos anos noventa pelo músico e maestro **Mozart Vieira**? Apesar da oposição da elite local, o maestro Mozart (um nome que é uma predestinação!) conseguiu criar, com o auxílio de países estrangeiros, uma fundação na qual até hoje crianças e jovens aprendem a arte da música e onde trabalham como professores 7 daqueles 12 ex-meninos e meninas.

A música é até mais forte do que a violência. O fundador da OPES, **Armando Prazeres**, foi assassinado em 1999. Dez anos depois, os filhos Carlos, maestro assistente da orquestra, e Felipe, violinista *spalla*, fizeram um concerto em sua homenagem para chamarem a atenção para a violência no Brasil. Não saberíamos imaginar resposta melhor a um assassinato!

De onde começamos a viagem pela música erudita brasileira? Eu comecei pelas **Bachianas n. 5** de Villa-Lobos: graças às professoras da Oficina de Conversação, Gláucia e Mariana, que neste ano estão nos aproximando das músicas e dos ritmos do Brasil, eu escutei pela primeira vez o comovedor **pizzicato** (belisco) dos oito violoncelos da **Ária** (ou **Cantilena**) inicial. Obrigado pelo presente! Se eu soubesse fazer, eu escreveria, tocaria e cantaria uma serenata para elas.



Nas fotos: triângulo – flauta transversal – violoncelo

Os brasileiros e a música

Valeria Saccone

Lembrar a infância no Brasil implica falar de música. "Fora da época do Carnaval, sempre tinha uma festinha, um sambinha, um pagodinho na biroscada da Sebastião, a mãe da Dona Dadá, que também tinha uma biroscada e organizava o pagode do caroço", lembra 'Marreta', que se professa flamenguista e mangueirense. "Ali estavam 'Dentucinho' e 'Só cabeça' com instrumentos maiores do que eu, muitas vezes com o pandeiro, o meu primeiro instrumento, ao lado de meus mestres. Particpei de diversos festivais, toquei pagode com vários grupos. De acordo com as necessidades de cada um, aprendia a tocar algum instrumento que faltava", relata Eduardo, que mora em Madri faz 12 anos e adora a nossa cidade.

"Fui mestre de bateria da Escola de Samba 'Mirim' e desfilei em muitas escolas de elite. Porém, cresci defendendo as escolas em grande parte representadas pela comunidade, como Canários das Laranjeiras ou Foliões de Botafogo. Fui cantor de rap, cantei em vários clubes e favelas. Hoje vivo umas das grandes experiências da minha vida: ensinar o que sei, além de aprender. Porque atender as necessidades de um grupo não é só ensinar a tocar; são pessoas, mundos e métodos diferentes dos meus. Para mim está sendo uma verdadeira terapia musical", assevera 'Marreta'.



Wellington Flávio Jesus, cantor de Belo Horizonte

A música está presente em todos os momentos da vida dos brasileiros. "É fácil que, na hora de sair para dançar ou ver os amigos, a música se transforme em 'recado' com um simples olhar ou um texto interessante de uma canção. Também pode ser usado no meio de uma paquera. Para quem é criativo, tem mil opções!", indica Flávia, que desde os 14 anos



Flávia Enne Braga, cantora carioca

foi dançarina de profissão, antes de virar cantora. "Olha, através da música eu já vi pessoas casarem e ficarem juntas até hoje", conta Wellington.

Não é exagerado dizer que todo brasileiro tem uma canção na cabeça para cada situação da sua vida. "Tem uma música que me marcou bastante, é do Tim Maia e se chama 'Azul da cor do mar'. A letra é assim: "Ah, se o mundo inteiro me pudesse ouvir, tenho muito pra contar, dizer que aprendi, e na vida a gente tem que entender que um nasce pra sofrer enquanto o outro ri...". Escutava essa música quando era criança e fico até hoje emocionado ao escutá-la", diz Wellington.

"Realmente tenho uma música para cada caso, até a de limpar a casa. Porém, agora que estou indo embora, tenho uma muito especial. Se chama 'Reverendo amigos' e é da Joyce", afirma Flávia. A letra fala da amizade e da separação: "Vontade de rever amigos, os gestos de sempre, a risada em comum. Contando as histórias e os casos antigos, as músicas novas, sem moda, sem tempo nenhum." Soa como uma promessa de não esquecer Madri e o som particular dessa cidade.

Nenhum deles pode imaginar um mundo sem música. "Eu acho que uma vida sem música é como uma rosa sem espinho: ela sobreviveria, mas perderia a sua essência. Com música você vive melhor e enfrenta a nossa vida, que não é fácil, com mais alegria. As pessoas que gostam de música são mais felizes", afirma Wellington. "Esse mundo não existiria! A música e os sons fazem parte da humanidade desde sempre", comenta Flávia. "Penso que enquanto houver música, não haverá solidão", conclui 'Marreta'.

A História do Choro

INÍCIOS



Chorinho, de Cândido Portinari

O choro aparece na segunda metade do século XIX no Rio de Janeiro e pode ser considerado como a **primeira música urbana tipicamente brasileira**. Nos seus inícios, o choro foi uma forma brasileira de interpretar ritmos europeus como a valsa, o xote e a polca e também música africana como o lundu. Com a abolição do tráfico de escravos em 1850, surgiu uma classe média urbana de pequenos comerciantes e funcionários públicos, o segmento do público que mais se interessou pelo choro.

Inicialmente o choro era apenas uma maneira mais emotiva e chorosa de interpretar uma melodia. A estrutura musical do choro tinha três partes, ou duas posteriormente, com a forma rondó, voltando ao começo depois de passar por cada parte. O professor de música do Conservatório do Rio e flautista Joaquim Calado é um dos pais do choro. O seu conjunto estava formado por pandeiro, cavaquinho, violão e flauta, responsável pela melodia principal. Calado compôs **Flor Amorosa**, a primeira composição do gênero.

A **improvisação** é uma característica muito importante do choro, sendo um jogo criativo executado com muita habilidade e forte rivalidade entre os músicos do conjunto que precisam dominar completamente o instrumento. Esse tipo de improvisação é bem anterior ao surgimento do jazz nos Estados Unidos.

Chiquinha Gonzaga, que fazia parte do grupo de Joaquim Calado, foi não só a primeira chorona, mas também a primeira pianista da história do choro. Ela escreveu em 1897 o **Corta-Jaca**, que foi um verdadeiro sucesso.

SÉCULO VINTE

Na década de vinte, Heitor Villa-Lobos compôs uma obra de dezesseis choros para solo de violão, música de câmara e orquestra. A aparição do choro na música clássica foi uma revolução no mundo musical.

Alfredo da Rocha Vianna Filho, o famoso **Pixinguinha**, introduziu elementos da música afrobrasileira e também rural no choro. Com o seu grupo, **Os Batutas**, viajou para Paris em 1922 onde fez uma longa temporada de seis meses. As inovações de Pixinguinha dividiram a imprensa e o meio musical brasileiro da época entre demonstrações de desqualificação e grandes elogios.

Nos anos quarenta, o mestre pernambucano **Severino Araújo** foi morar no Rio e decidiu adaptar os choros à linguagem das **big bands**. Na década de cinquenta, o surgimento da Bossa Nova fez com que o choro perdesse o seu espaço principal, mas o estilo musical foi redescoberto de novo na década de setenta quando apareceram os clubes de choro e também os festivais nacionais. O dia nacional do choro é o dia 23 de abril, aniversário de Pixinguinha.

CHOROS FAMOSOS

Os choros mais famosos são **Corta-Jaca**, de Chiquinha Gonzaga, **Tico-tico no fubá**, de Zequinha de Abreu, **Espinha de Bacalhau**, de Severino Araújo, **Brasileirinho**, de Waldir Azevedo, **Noites Cariocas**, de Jacob do Bandolim e **Carinhoso**, de Pixinguinha

O CHORO HOJE

Atualmente o choro está muito vivo não só com clubes de choro em todos os cantos do Brasil, mas também em muitas cidades do exterior, inclusive Madri. Além da popularidade dos choros de Heitor Villa-Lobos, tantas vezes interpretados em salas de concerto do mundo inteiro, o choro popular tem ganhado fama internacional com interpretações de famosas orquestras sinfônicas como as de Berlim, Munique e Moscou e regentes como Daniel Barenboim e Zubin Mehta. O choro também aparece no repertório de solistas de reputação mundial como é o caso de Paco de Lucía.

Longa vida ao choro!

Arturo González

Pixinguinha

Marina González



Pixinguinha: grande intérprete do choro

**"A bênção, Pixinguinha!
Tu que choraste na flauta todas as minhas
mágoas de amor."**

Com essas palavras, Vinícius de Moraes se dirige a Pixinguinha no seu famoso **Samba da Bênção**. E é que **Alfredo da Rocha Viana Filho (Pixinguinha)** é uma figura imprescindível do elenco musical do Brasil.

Considerado um dos maiores compositores da música popular brasileira, Pixinguinha (Rio de Janeiro, 1887 - Rio de Janeiro, 1973) pertenceu a uma família muito vinculada à música, com vários irmãos músicos - como o China (Otávio Viana) -, e na qual, desde criança, teve contato com ritmos tradicionais brasileiros como o choro.

Em 1912 começou a se apresentar em cabarés, salas de cinema, ranchos carnavalescos e casas noturnas. Em 1915 Pixinguinha já era destaque da emergente música popular brasileira. Dois anos depois, formou o conjunto "**Os Oito Batutas**", composto de flauta, violões, piano, bandolim, cavaquinho e percussão. Em Janeiro de 1922 "**Os Oito Batutas**" viajam à Europa (Paris) onde têm um enorme sucesso. Na década de trinta, Pixinguinha foi contratado como arranjador pela gravadora RCA Victor. Mais tarde, ele começou a tocar o sax, instrumento pelo qual trocaria sua famosa flauta definitivamente em 1946.

O compositor de "**Carinhoso**", um dos choros mais conhecidos e interpretados, morreu em 1973 tendo deixado seu legado musical, já parte indispensável da MPB.

Instrumentos do choro

Iván López Roig

Os chorões não são pessoas tristes e melancólicas que passam a vida toda se lamentando, também não são aqueles que choram sem parar nos velórios. Na verdade, eles são músicos. Virtuosos instrumentistas, tocam nas rodas de choro, com a particularidade de dominarem os instrumentos típicos desse gênero. Suas ferramentas musicais responsáveis pela melodia são: flauta, bandolim e cavaquinho, junto com os violões e o pandeiro.

A **flauta** (4) é um instrumento de sopro, dos mais antigos. Ela é básica no solo do choro e foi imortalizada por mestres como Pixinguinha. O **bandolim** (3), com seu formato similar ao do alaúde, possui quatro pares de cordas. Sua origem está relacionada à música italiana do século XVI. O **cavaquinho** (5), uma pequena viola de quatro cordas, é bastante versátil porque serve tanto ao solo quanto à harmonia e ao ritmo. Chegou ao Brasil pelas mãos portuguesas e é símbolo da musicalidade brasileira. O **violão de sete cordas** (1) é uma variação do violão tradicional, criado no Brasil para o acompanhamento do choro. A sétima corda é mais grave e se contrapõe ao som agudo do cavaco, bandolim e flauta. O músico Dinho Sete Cordas foi um de seus grandes expoentes. O **violão de seis cordas** (2), que é mais conhecido pelo mundo com o nome de guitarra, integra o arranjo da maior parte das músicas populares. No choro, é empregado como parte da harmonia e do ritmo. O **pandeiro** (6), esse instrumento de percussão com forma de tambor pequeno, com rodela duplas de metal, é tocado pela combinação de toques da palma e da ponta dos dedos, marcando o ritmo. O choro também admite outros instrumentos, como por exemplo, saxofone, sax-soprano, clarinete, oficleide e trombone.

